

Apresentação

Na “Coluna Bíblica” para 19.03.89 escrevia Carlos A. Dreher ano passado:

A cruz faz parte de sua vida de fé. Você faz o sinal da cruz. Você vai à igreja e vê a cruz sobre o altar. No cemitério você observa a cruz sobre as sepulturas. Você tem uma cruz no seu quarto... você, quem sabe, até carrega uma cruz de prata ou de ouro pendurada no pescoço...

Mas você já parou para pensar que a cruz é um instrumento de tortura? Tem sempre em mente que o crucificado teve as mãos e os pés varados por enormes cravos? E que ficou lá dependurado muito tempo, depois de açoites e humilhações, para ir morrendo aos poucos, enquanto muitos assistiam divertidos ao espetáculo? E que morreu na cruz, mas era Deus, e que, portanto, Deus mesmo lá morreu crucificado?

É isso! Os cristãos trouxeram um aparelho de tortura para dentro do santuário e o colocaram sobre o altar. Trouxeram o mundo de injustiça e sofrimento para dentro do sagrado. Dessacralizaram o que era santo, e tornaram santo o que não era. E certamente não o fizeram, porque a cruz era bonita. Fizeram-no para denunciar a cruz, para tornar pública a morte lenta e dolorosa de tantas pessoas, enquanto outras se divertem.

Faça uma experiência! Imagine um “pau-de-arara”, aquele pau atravessado entre as dobras de braços e pernas amarradas, a fim de pendurar de cabeça para baixo uma pessoa qualquer, suspeito de qualquer coisa, para obter-lhe uma confissão, e imagine esse “pau-de-arara” sobre o altar! Ou então substitua a cruz por aqueles porretes com que policiais bateram até à morte naquele menino que havia roubado um pincel. (E certamente havia uma cruz na parede daquela delegacia.) Ou ponha sobre o altar os revólveres e espingardas que mataram Margarida, Josimo e tantos outros. Coloque ali a cruz dos sem-terra da Fazenda Annoni, com sua faixas pretas e brancas a lembrar os mortos e os nascidos. Coloque ali a cruz dos famintos, dos desempregados, dos expropriados, das mulheres, das crianças abandonadas.

Aí, talvez, você começará a entender como é cruel a cruz. E ouvirá constantemente, ao observá-la, aquele grito horrendo, carregado de dor e de impotência: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” E então você verá o Deus pregado à cruz identificado com todos os torturados, explorados e expropriados deste mundo. Ali, naquela cruz, estão todos eles, porque, na cruz Deus mesmo está definitivamente com eles.

E muito melhor você perceberá que a Ressurreição de Jesus foi a palavra definitiva de Deus contra todas as cruzes do mundo. Por não querer a cruz para ninguém, Deus mesmo fez seu Filho ser pregado nela. E quis com essa cruz acabar com todas as cruzes.

Estas palavras poderiam ter sido escritas hoje. Não perderam nada de sua deplorável atualidade. Por isso mesmo a *cruz e paixão de Cristo* também se constituem na temática principal deste caderno. Para abordá-la foram convidados

Saskia Ossewaarde: reflete sobre a cruz dentro de uma perspectiva histórico-religiosa;

Dario G. Schaeffer: medita sobre a cruz do pobre;

João G. Biehl: interpreta Mc 14.51-52;

Gottfried Brakemeier: analisa a questão da culpabilidade na morte de Jesus;

Vítor Westhelle: avalia os vários modelos de interpretação salvífica da morte de Cristo.

Preleção inaugural: Dia 19.09.90 Martin Volkmann apresentou sua preleção inaugural na EST. Trata-se de uma interpretação e atualização da ação de Jesus no templo: Mc 11.15-19.

Ministério leigo: Este é assunto tratado na contribuição de Lothar C. Hoch e apresentado como aula inaugural do 2º semestre de 1990, dia 06.08.90 na EST.

Bíblia e mulher: Martin N. Dreher procura, em seu artigo, destacar o papel e participação das mulheres no cristianismo primitivo, mesmo que fortes tendências intra-eclésiásticas tenham tido interesses contrários.

Recensões e índices: Anexamos algumas recensões e índices de artigos e autores/as compreendendo o período de 1986 a 1990. Os índices anteriores encontram-se em *Estudos Teológicos* 20(3):181-192, 1980, e 25(3):289-306, 1985.

Os redatores

ASSINATURAS PARA 1991: O valor da assinatura para o próximo ano é de 15 BTN's, para pagamento até 31.12.90. Pedimos enviar as contribuições para:

Escola Superior de Teologia

C. P. 14

93001 — São Leopoldo — RS — Brasil.